

“Serras” é novo terroir da região dos Vinhos do Tejo - Media - Media



A Região Vitivinícola do Tejo está localizada no Centro de Portugal, a uma curta distância de Lisboa, a capital. A região é cortada a meio pelo rio que lhe dá nome. Largo e imponente, o Tejo é um dos maiores rios de Portugal. Este território vitivinícola tem uma área global de cerca de 7.000 km², dos quais 12.479 hectares são vinhas, e abrange 21 municípios, um no distrito de Lisboa e os restantes de Santarém. O rio Tejo é o elemento central e dita que a amplitude térmica seja elevada, com dias bastante quentes e noites frescas e húmidas, diminuindo desta forma o *stress* hídrico das plantas (videiras) e assegurando uma correta maturação das uvas. Um famoso crítico inglês resumiu numa só frase o impacto destas características edafoclimáticas nos Vinhos do Tejo: «*hot days, cold nights, cool wines*».

O rio Tejo é o elemento central e imprime uma profunda influência na caracterização da região, providenciando-lhe distintos *terroirs*. Um estudo de solos da região, terminado em 2025, levou à necessidade de identificação de um novo *terroir* - o mais antigo em termos de vinhas, mas o mais atual em termos de delimitação e nomenclatura - a somar ao trio já existente. O **Bairro** (5.076 hectares; 93 de altitude média; 1984 como ano médio de plantação das vinhas) situa-se entre o Vale do Tejo e os contrafortes dos maciços de Porto de Mós, Candeeiros e Montejunto, com solos argilo-calcários e alguns xistosos. O **Campo** (3.113 hectares; 9 de altitude média; 2004 como ano médio de plantação das vinhas), situado nas extensas planícies adjacentes ao rio Tejo, sujeitas a inundações periódicas (zonas de aluvião), responsáveis pelo elevado índice de fertilidade dos solos e torna esta uma zona de excelência para a produção de vinhos brancos. A fertilidade natural deste *terroir* obriga a uma viticultura de maior precisão. E o *terroir* **Charneca** (3.915 hectares; 53 de altitude média; 1984 como ano médio de plantação das vinhas), localizado a sul do campo, na margem esquerda do rio Tejo, com solos arenosos e medianamente férteis ou mais pobres e com potencialidades tanto para a produção de vinhos tintos, como brancos.

A Comissão Vitivinícola Regional do Tejo batizou este novo *terroir* como **Serras**, precisamente por ser feito de zonas serranas – mas com presença de vinha em encostas e planaltos –, com maior altitude (232 de cota média), o que influencia de forma direta o clima, caracterizado por amplitudes térmicas diárias e temperaturas mais moderadas. Um clima mais fresco e húmido, cuja precipitação anual é acima dos 800mm e pode chegar aos 2000mm – sendo a média da região na ordem dos 750mm –, tem impacto na maturação das uvas, mais lenta, e, por conseguinte, na preservação da acidez nas mesmas.

Os solos são predominantemente pedregosos, com presença de xisto e granito, bem drenados e pobres. Com condições naturais mais exigentes, as videiras tornam-se mais resilientes, com raízes mais profundas, crescimento mais equilibrado e menor fertilidade – produções moderadas ou baixas, tendo em conta a média da região.

Destaque ainda para serem zonas de existência de vinhas mais antigas, sendo 1978 o ano médio de plantação das mesmas, o que aponta para vinhas com quase 50 anos – 40 é o valor mínimo para serem consideradas Vinhas Velhas na região do Douro, a única que tem legislada esta idade e menção.

O *terroir* **Serras** tem uma área total de apenas 375 hectares, dispersos nos concelhos de Ferreira do Zêzere, Tomar, Vila Nova da Barquinha, Constância, Abrantes, Sardoal e Mação. No que toca a castas, predominam as Vinhas Velhas, cujo conceito está intimamente relacionado com a plantação de uvas com recurso a mistura de castas/*field blend* (20,1%) – havendo mesmo brancas e tintas no mesmo talhão. Nas brancas, forte predominância de Fernão Pires, com 19,3%, seguido do Arinto, apenas com 2,5%. Nas tintas, é também a casta rainha do Tejo que se destaca, com 13,5% de Castelão, mais perto da percentagem da Touriga Nacional como segunda variedade: 10,1%. A Trincadeira (Preta) ocupa a terceira posição com 3,7%.

Com impacto determinante nos vinhos, o *terroir* **Serras** aporta elegância e mineralidade; boa estrutura e acidez natural; e, por conseguinte, boa capacidade de envelhecimento.